

CÁRITAS

Dezembro 2025

11

Edição nº



RETRATO DA REDE CÁRITAS EM PORTUGAL



- 03 CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**
- 04 PROJETOS COM CONSÓRCIO EUROPEUS**
- 05 TEMA CENTRAL**
- 10 ENTREVISTA A MARIA LUÍSA CORREIA**

QUEM SOMOS

A rede Cáritas é constituída, em Portugal, por vinte Cáritas Diocesanas, unidas na Cáritas Portuguesa, e inúmeros grupos locais que atuam em proximidade, nas paróquias e comunidades. Com intervenção em todo o território nacional, a Cáritas adequa as suas ações às mais variadas necessidades dos muitos que a procuram e junto dos grupos mais vulneráveis e desprotegidos. Temos como missão o Desenvolvimento Humano Integral e a defesa do Bem-Comum intervindo em ordem à transformação da sociedade.

Prestamos ainda assistência e ajuda humanitária em situações de calamidade e emergência (nacional e internacional). Somos um dos 162 membros da rede internacional Cáritas e um dos 49 países que fazem parte da Cáritas Europa.

Acompanhe nas nossas redes sociais e participe nas nossas ações.



FICHA TÉCNICA

Propriedade
Cáritas Portuguesa
Contribuinte
500291756

Contactos
**Praça Pasteur, nº 11 - 2º Esq.
1000-238 Lisboa
donativos@caritas.pt
+351 218 454 226
caritas.pt**

Capa
Cáritas Portuguesa

Fotografia
**Cáritas Portuguesa
Cáritas Diocesanas**

Paginação
Creative Minds

Impressão
Grafisol

Tiragem
6 100 exemplares

Subscrever
www.caritas.pt/boletim-caritas

Boletim Digital



O Jubileu de 2025 sob o lema “Peregrinos da Esperança”, convoca-nos para celebrar a reconciliação, a renovação, e o cuidado com os mais frágeis e a escutar, cuidar e aprender com os mais pobres. Em todos os Jubileus, há um forte chamado à misericórdia, justiça social e atenção aos mais necessitados... Então, se dizemos que “onde há uma necessidade, existe a Cáritas” pensámos, nesta edição, ter o olhar da intervenção da Rede Cáritas como tema central.

Apresentamos a caracterização da Rede Cáritas e das suas respostas sociais e projetos existentes. Mais do que números, este estudo revela o pulsar de uma rede viva, diversa e profundamente humana. Uma rede que cobre todo o território nacional — de Norte a Sul do país, passando pelas ilhas — e que está onde a vida acontece, onde as necessidades se fazem sentir, onde o cuidado se torna esperança.

Para fazer o levantamento e tratamento dos dados aqui apresentados, entre 2021 e 2023, a Cáritas Portuguesa percorreu o país para conhecer de perto as 20 Cáritas Diocesanas.

Dessas visitas nasceu um primeiro retrato, sem precedentes, detalhado e atualizado da Rede em Portugal, à data de dezembro de 2023. Esta realidade reflete a capacidade de adaptação às necessidades locais, evidenciando uma diversidade que é uma característica essencial e distintiva da rede Cáritas. O olhar da proximidade Cáritas é consequente com as realidades locais.

Deixo um agradecimento à Maria Luísa que em breve se vai reformar. Prestamos esse tributo numa entrevista na qual a convidamos a recordar o seu percurso connosco.

Aproximamo-nos do Natal, tempo de alegria e de esperança, e por isso ficam os meus votos de um Santo Natal para todos os que fazem e são Cáritas, e que no dia a dia constroem a presença da Cáritas junto de todos aqueles que servimos com um Amor que transforma. Boas Festas

Rita Valadas Marques

**Rita Valadas Marques
Presidente da Cáritas Portuguesa**



VII SEMANA DE FORMAÇÃO CÁRITAS EM BRAGA

Nos dias 16 a 19 de setembro, na Arquidiocese de Braga, a rede nacional Cáritas encontrou-se para mais uma Semana de Formação que subordinou ao tema “Esperança em Ação” e contou com cerca 146 participantes, com intervenção de âmbito nacional, diocesano e paroquial, oriundos de 17 dioceses de Portugal.

A Semana de Formação Cáritas foi uma oportunidade de encontrar caminhos comuns e metodologias de trabalho que possam promover a rentabilização de recursos e de sinergias procurando a melhoria contínua do serviço de ação social da Igreja Católica em Portugal. O programa foi desenhado de forma a integrar e partilhar a riqueza e a capacidade de intervenção que a Cáritas tem, procurando consolidar a capacidade da Instituição ser mobilizadora e, verdadeiramente, transformadora da sociedade.

Além da realização da conferência “A Esperança que brota da Caridade”, pelo Pe. José Miguel Cardoso, realizaram-se sessões diversificadas tais como: visitas, partilha de projetos pelas Cáritas Diocesanas, o encontro dos dirigentes e dos coordenadores técnicos, e 6 workshops temáticos:

- Cáritas, Identidade e Missão (Formadoras: Ana Catarina Calado, Eva Ferreira, Ana Santana, Cáritas)
- Gestão financeira das Instituições Sociais (Jorge Méndez, Cáritas Alemã)
- Violência Doméstica: Compreender para Intervir (Raquel Gomes, Cáritas Arquidiocesana de Braga e Profª Marina Gonçalves, Universidade do Minho)
- Cuidar de quem acolhe (Pe. Manuel Vieira, Assistente da Cáritas de Évora)
- Construir um plano de comunicação (Márcio Oliveira, Professor convidado adjunto na Escola Politécnica de Leiria)
- Gestão de Recursos Humanos “Felicidade no trabalho e retenção de talento” (Sofia Manso, Academia da Felicidade)

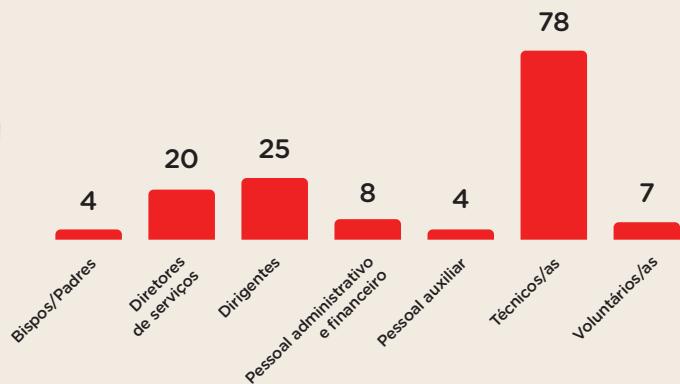


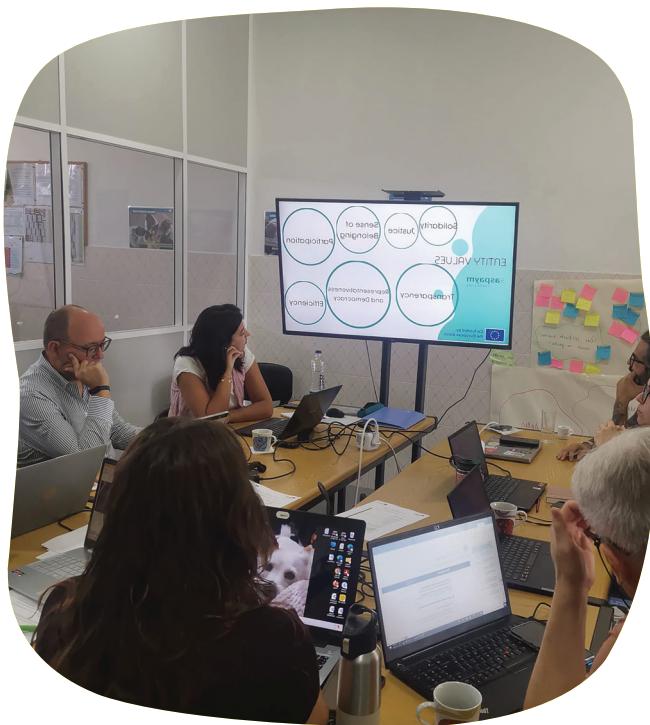
A avaliação dos participantes foi muito positiva, salientando o modo caloroso como a Cáritas Arquidiocesana de Braga recebeu todos os participantes, a qualidade dos formadores, a pertinência dos temas abordados e a organização da semana no geral.



146
PARTICIPANTES **17**
CÁRITAS
DIOCESANAS **12**
FORMADORES

TIPOLOGIA DOS PARTICIPANTES





PROJETO VOLUNTREK

O projeto é financiado pelo programa europeu Erasmus+, do qual a Cáritas Portuguesa é entidade promotora, arrancou a 15 julho de 2025 e tem como objetivo aumentar o impacto do voluntariado adulto através do desenvolvimento de ferramentas e metodologias inovadoras, contando com a participação de parceiros da Sérvia, Espanha, Polónia e Portugal.

Ao longo de dois anos, será criado um Tool Kit inovador, destinado a capacitar responsáveis e organizações que acolhem voluntários adultos, contribuindo para práticas de voluntariado mais consistentes e sustentáveis.

O projeto prevê ainda a realização de formações, workshops e eventos internacionais, que irão promover competências sociais, emocionais e interculturais, essenciais para fortalecer a experiência de quem tem responsabilidades na organização do voluntariado e nos próprios voluntários, melhorando o seu contributo para a comunidade.

Os resultados desenvolvidos no âmbito do VolunTrek serão aplicados diretamente pelas organizações parceiras e disponibilizados em plataformas públicas, garantindo a sua partilha e multiplicação a nível europeu.

PROJETO ACTS (ADVANCING CARITAS THROUGH SOLIDARITY 2024-25)

A Cáritas Portuguesa é parceira num consórcio com a Cáritas Finlândia (promotora), Cáritas Estónia e SCIAF (Cáritas Escócia). O projeto denominado «Estabilidade financeira através da partilha e da aprendizagem» iniciou-se em Abril de 2024 e caminha para o seu término em Dezembro de 2025.

É financiado pela Caritas Europa e visa a troca de saberes e aprendizagens para o fortalecimento das estratégias de angariação de fundos das Cáritas Nacionais presentes no consórcio.

Foram realizadas diversas atividades como Seminários, Workshops, partilha de documentação e de materiais de angariação e ainda 4 Webinars temáticos (em inglês):

- Envolver paróquias na angariação;
- Angariação junto de empresas;
- Angariação com jovens;
- Campanhas de angariação.

Cada Cáritas encontra-se a finalizar a sua estratégia de angariação de fundos, sendo alvo de discussão e melhoramento por parte do Consórcio.

Estas estratégias serão implementadas já no próximo ano de 2026, colocando em prática as melhores iniciativas que foram partilhadas e apreendidas durante estes dois anos de projeto.

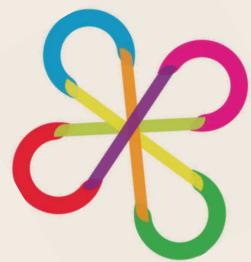
Pode aceder a estes webinars e informação do projeto em <https://caritas.fi/en/acts-consortium/>



Ott Ratsep (Cáritas Estónia) Laura Koskelainen (C. Finlândia),
Hugo Coelho (C. Portuguesa), Anne Karlin (SCIAF - C. Escócia),
Christina Ekholm (C. Finlândia)

(Leitura da esquerda para a direita)

CARACTERIZAÇÃO DA REDE CÁRITAS EM PORTUGAL



Num pequeno concelho do interior, uma equipa da Cáritas visita regularmente uma idosa que vive sozinha. Ajudam-na com as compras, a medicação, e — talvez o mais importante — com a companhia. A centenas de quilómetros dali, numa grande cidade, outra equipa acolhe famílias migrantes que procuram um novo começo. Diferentes histórias, mas a mesma presença: a Cáritas está onde é mais necessária.

A rede Cáritas é constituída por vinte Cáritas Diocesanas, distribuídas de Norte a Sul do país, incluindo as ilhas, unidas na Cáritas Portuguesa, e inúmeros grupos paroquiais de ação social que atuam em proximidade, nas paróquias e comunidades. Este trabalho em rede é uma característica fundamental da Cáritas, permitindo-lhe manter uma presença ativa em todo o território nacional, com uma capacidade única de proximidade e escuta das necessidades locais. Cada Cáritas Diocesana estabelece as suas prioridades, age e adapta-se às necessidades específicas de cada território, através de respostas concretas.



A FORÇA DA CÁRITAS ESTÁ NAS PESSOAS

A CÁRITAS É FEITA DE PESSOAS QUE SE LEVANTAM TODOS OS DIAS PARA CUIDAR DO PRÓXIMO. SÃO ELAS QUE DÃO ROSTO E CORAÇÃO À MISSÃO.



1611

COLABORADORES

DISTRIBUÍDOS PELAS 20 CÁRITAS DIOCESANAS

24,2%

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

75,8%

PROFISSIONAIS NÃO TÉCNICOS

QUE ASSEGURAM O FUNCIONAMENTO DIÁRIO DE SERVIÇOS E RESPOSTAS SOCIAIS



2943

VOLUNTÁRIOS

QUE DESEMPENHAM UM PAPEL VITAL NA MISSÃO DA CÁRITAS

5,6% VOLUNTÁRIOS DIRIGENTES

POSIÇÕES DE LIDERANÇA E DE GESTÃO DAS CÁRITAS

72,9%

VOLUNTÁRIOS OCASIONAIS

EM AÇÕES PONTUAIS

21,5%

VOLUNTÁRIOS PERMANENTES

NAS ATIVIDADES E PROJETOS DE APOIO SOCIAL E COMUNITÁRIO DESENVOLVIDOS



78

ESTAGIÁRIOS

DISTRIBUÍDOS POR 13 CÁRITAS DIOCESANAS, PROMOVEM FORTALECIMENTO E ENRIQUECIMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.

RESPOSTAS SOCIAIS OU OUTROS SERVIÇOS EXISTENTES

Onde há necessidade, nasce uma resposta. A Cáritas é presença onde há fragilidade. É rede, é voz, é mãos que se estendem para amparar quem mais precisa.

Em cada diocese, as respostas nascem das realidades locais. Não há modelos padronizados, há escuta, proximidade e ação. É essa capacidade de adaptação que torna a rede Cáritas única, diversa, viva e profundamente enraizada nas comunidades que serve.

Em todo o território nacional, a Rede Cáritas disponibiliza **253 respostas sociais de 43 tipologias diferentes e apoia 25.100 utentes todos os meses.**

A diversidade destas respostas mostra a dimensão e a abrangência da ação da Cáritas — desde o apoio à infância até ao acompanhamento de idosos, passando pela integração de migrantes, o acolhimento de pessoas sem-abrigo ou o apoio a famílias em dificuldade.

Das 253 respostas, **78,3% funcionam com acordos de cooperação ou protocolos com o Estado, e 21,7% são respostas exclusivamente Cáritas**, sustentadas pelo esforço das equipas e pela generosidade de doadores e parceiros.



DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS POR ÁREAS DE INTERVENÇÃO



Esta multiplicidade de respostas, agrupadas em cinco grandes áreas de intervenção, reflete a dimensão e a versatilidade da Cáritas, revelando não só o alcance da rede, mas também a humanidade que a move.

Cada diocese tem necessidades diferentes e, por isso, não atuamos com respostas uniformizadas. Adaptamo-nos a

cada comunidade, seja no interior do país, marcado pelo isolamento e envelhecimento, seja nos centros urbanos, onde surgem desafios como a pobreza habitacional, a integração de migrantes e refugiados, o apoio a famílias em crise ou o cuidado a crianças e jovens em risco.



DA INFÂNCIA À TERCEIRA IDADE: CONHEÇA A DIVERSIDADE DE RESPOSTAS DA CÁRITAS

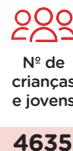


CRIANÇAS E JOVENS

Na Cáritas, acreditamos que cada criança merece um início feliz e um futuro cheio de possibilidades. **As nossas respostas acompanham o seu crescimento, apoando famílias e criando espaços seguros para brincar, aprender e sonhar.**

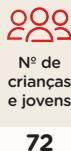


12 Creches;
8 Estabelecimento de educação pré-escolar;
54 Centros de atividades de tempos livres (ATL).



CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE PERIGO

Também cuidamos das infâncias mais frágeis, das que cresceram na ausência de amor ou proteção. **Fazemos rir crianças e jovens que já tinham esquecido o som do riso.**



4 Casas de acolhimento;
1 Centro de Desenvolvimento e Inclusão juvenil;
1 Equipa de Rua de Apoio;
1 Acolhimento Familiar;
1 Empresa social de Inserção para jovens.



FAMÍLIA E COMUNIDADE EM GERAL

A Cáritas está no coração das comunidades. Em cada território, há uma porta aberta, uma mesa posta, um ouvido atento, através do nosso Atendimento Social de Próximidades, da Ajuda alimentar e de tantos outros tipos de respostas que a rede disponibiliza para a Família e Comunidade em Geral. Mais de 55% destas respostas são de Ação Social Cáritas, sem qualquer financiamento público, expressão clara da solidariedade da Igreja e da sociedade civil. **Apoiamos famílias em momentos de rutura, ajudamos pais a alimentar os filhos e devolvemos dignidade a quem perdeu quase tudo.**



Atendimento Social de Próximidade;
Ajuda alimentar e refeitórios Sociais;
Balneário, Lavandarias e Roupeiros Sociais;
Bancos de Ajudas Técnica;
Centros comunitários;
Comunidades de Inserção;
Residências partilhadas;
Entre outras.



PESSOAS COM COMPORTAMENTOS ADITIVOS

As dependências — de álcool, drogas ou outras substâncias — marcam vidas e famílias. Acreditamos que cada pessoa pode reconstruir o seu caminho, e por isso oferecemos respostas integradas de acompanhamento, tratamento e reinserção.

Acompanhamos quem caiu e precisa de uma nova oportunidade para se levantar.



3 Apartamentos de reinserção social;
1 Centro de Dia;
4 Comunidades terapêuticas;
2 Equipas de intervenção direta;
1 Equipa de rua.



PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA

Em Coimbra, a Cáritas tem duas Unidades de Longa Duração e Manutenção (ULDM), que acolhem e cuidam de pessoas com dependências físicas ou motoras, garantindo acompanhamento médico, apoio psicológico e reabilitação.

Cuidamos de quem já não tem força nos braços, mas continua a ter esperança no olhar.



2 Unidades de Longa Duração e Manutenção (ULDM)



PESSOAS COM HIV/SIDA E SUAS FAMÍLIAS

Numa área ainda cercada por estigma e solidão, apoiamos mensalmente 40 pessoas que vivem com VIH/SIDA, promovendo inclusão, acompanhamento médico e social. **Cuidamos de quem enfrenta o silêncio do preconceito, com respeito, amor e dignidade.**

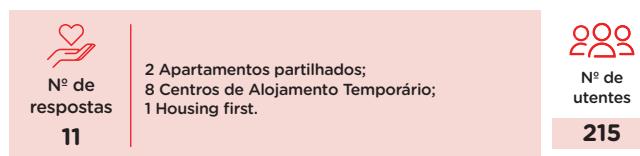


1 Centro de atendimento/acompanhamento social



PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO

A Cáritas está presente onde a rua é casa. Nas grandes cidades e nas pequenas vilas, acolhe e acompanha quem vive sem teto, sem abrigo, sem voz. **Damos uma chave a quem já tinha perdido a porta.**



PESSOAS MIGRANTES

A Cáritas acompanha quem chega em busca de um novo começo. Estes centros, distribuídos por seis dioceses, ajudam na integração social, regularização documental, formação, apoio jurídico e inserção profissional. **Ajudamos quem chega a encontrar não apenas uma casa, mas também um lugar no coração da comunidade.**



PROJETOS DA REDE CÁRITAS

A Cáritas vai além das respostas sociais e outros serviços. A sua ação também passa pelo desenvolvimento de projetos que criam soluções duradouras e estruturadas, que não só ajudam no presente, mas também capacitam as pessoas para um futuro mais estável e autónomo. Em 2023, foram identificados **93 projetos**, distribuídos pelas 20 Cáritas Diocesanas.



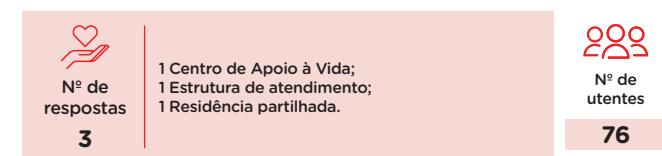
PESSOAS IDOSAS

As nossas populações estão mais envelhecidas. A rede Cáritas acompanha os mais velhos com ternura e respeito, assegurando que envelhecer pode significar viver com dignidade e companhia. **Acompanhamos os nossos idosos até aos seus últimos dias — com afeto, escuta e presença.**



PESSOAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Para este grupo-alvo, a proteção é prioridade e a coragem volta a nascer. A Cáritas acolhe, escuta e acompanha quem decide recomeçar. **Acolhemos mulheres e famílias que fogem do medo e ajudamo-las a recomeçar em segurança.**



Estes projetos abrangem no total **30 áreas específicas**, diferentes, evidenciando uma grande diversidade de áreas trabalhadas pela rede Cáritas em Portugal.



93 PROJETOS/ PROGRAMAS



Download
Mapeamento
de Projetos e
Programas

30 ÁREAS de atuação em todo o país:

- Prestação Social e Ação Social
- Educação, Formação e Capacitação
- Migrações
- Empregabilidade
- Inclusão Social
- Envelhecimento ativo
- Violência Doméstica
- Entre outras...



Consulte e conheça em detalhe
os projetos desenvolvidos pela
rede Cáritas.

GRUPOS PAROQUIAIS DE AÇÃO SOCIAL

A força da Cáritas é composta também pelos inúmeros voluntários de Grupos Paroquiais de Ação Social (GPAS), que são verdadeiros faróis de solidariedade nas comunidades. São homens e mulheres que conhecem de perto as dificuldades locais e atuam com generosidade e dedicação.

Há algo que torna a Cáritas verdadeiramente única: a sua capacidade de trabalhar diretamente com as comunidades, em cada canto do país, onde a vida acontece.

É essa proximidade que faz da Cáritas uma rede viva, feita de pessoas que conhecem as ruas, as famílias e os rostos de quem mais precisa.

A animação pastoral é uma das ações centrais da Cáritas. Em cada diocese, as Cáritas Diocesanas desempenham um papel essencial — dinamizam, formam e capacitam os grupos paroquiais de ação social, ajudando-os a identificar problemas locais e a encontrar soluções concretas. À data de 2023, foram identificados 462 grupos paroquiais de ação social espalhados por 4.373 paróquias, nas 20 dioceses.

20 DIOCESES

4373 PARÓQUIAS (ANUÁRIO 2016)

462 GPAS (IDENTIFICADOS PELAS CD'S)

Estes GPAS assumem diferentes denominações e formas de atuação.

- Cáritas Paroquiais
- Conferências Vicentinas
- Grupos de Ação Sócio Caritativa
- Grupo Paroquial
- Grupo de Ação Social e Paroquial, entre outros.

Independentemente da sua designação, a Cáritas trabalha com todos, apoiando a sua formação e reforçando a sua capacidade de intervenção.

As principais razões que levam as pessoas a procurar apoio destes grupos incluem a habitação precária, falta de alimentos, dificuldades económicas, desemprego ou rendimentos reduzidos, isolamento social e problemas de legalização, problemas de saúde e necessidades de apoio na educação. Para cada uma destas áreas, os grupos paroquiais de ação social apresentam respostas direcionadas.



O trabalho dos voluntários e dos grupos paroquiais é essencial para a concretização da missão da Cáritas e para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Destacamos que a Cáritas Portuguesa realiza bi-anualmente o Encontro Nacional de Cáritas/Grupos Paroquiais de Ação Social. O último decorreu no ano de 2024, em Fátima e contou com a presença de mais de 320 pessoas de todo o país, representantes de 74 grupos paroquiais e de 12 Cáritas Diocesanas. Estes momentos de partilha têm como objetivo refletir sobre a identidade e missão dos grupos de ação social paroquial, fortalecer os laços de solidariedade e colaboração e encontrar soluções comuns para desafios sociais cada vez mais complexos.

O próximo encontro está marcado para o próximo ano, no dia **23 de maio de 2026**, em Fátima.

Download
Caracterização
da Rede Cáritas
em Portugal 2023





ENTREVISTA A MARIA LUÍSA CORREIA

NA CÁRITAS PORTUGUESA DESDE OUTUBRO DE 2003, IRÁ REFORMAR-SE BREVEMENTE E DAR UM NOVO RUMO À SUA VIDA. CONHEÇA UMA PESSOA ESPECIAL QUE DEU TANTO À CÁRITAS E A TODOS QUE SE CRUZARAM CONSIGO.

Funções desempenhadas:

Assessora de comunicação (até 2012), Responsável pela Editorial Cáritas (desde 2012) e responsável operacional do Observatório da Pobreza (OPF) da Cáritas (desde 2021).

Maior aprendizagem na Cáritas:

Compromisso com os que mais precisam. Aprender e praticar o valor da fraternidade e a disponibilidade para praticar diariamente este valor.

As iniciativas destacadas em que participou:

Encontro em Fátima em 2003 das crianças austríacas acolhidas pela Cáritas, em Portugal, após a II Guerra Mundial, Campanha de comunicação e angariação, a favor ddos países afetados pelo Tsunami no Sudeste Asiático em 2004, a organização da 2ª edição da Campanha 10 ME em 2005 e a criação da Editorial e do OPF em 2012 e 2021 respetivamente.

Avó de 2 netos, tem 1 filho, tem como hobbies ouvir música, fazer maratonas de séries, ler muito e passear.

Talento: cozinhar para os amigos, perseverança e capacidade de diálogo de forma harmoniosa e buscando consenso.

1. LEMBRAS-TE DE COMO ERA A CÁRITAS QUANDO CHEGASTE HÁ 23 ANOS?

Comecei a trabalhar na Cáritas Portuguesa, a convite do Prof. Eugénio Fonseca, para assumir o novo departamento de comunicação que tinha sido criado recentemente. Na altura trabalhava no Patriarcado de Lisboa e foi uma oportunidade e um grande desafio... e este encontro foi uma felicidade passados 23 anos.

Em relação àquele tempo a diferença é abismal, estávamos num processo de reestruturação, de uma fase muito complicada da Cáritas Portuguesa e era necessária fazê-la renascer. Eramos muito poucos, tínhamos muito poucos projetos, muito pouco desenvolvimento, muito pouca ligação com as Cáritas Diocesanas, portanto, estava tudo ainda quase em embrião.

Passaram-se 23 anos... muita aprendizagem, em que adquiri competências, amadurecimento, sobretudo num trabalho que é muito envolvente. É uma aprendizagem constante e sinto-me extremamente feliz e valorizada.

Sou muito grata pela Cáritas me ter proporcionado tanta coisa boa, sobretudo na minha construção como ser humano.



2. QUE INICIATIVAS OU EPISÓDIOS MAIS TE MARCARAM NA CÁRITAS?

Várias. O meu primeiro “embate” foi preparar o Encontro das Crianças Austríacas em Fátima em 2003. Estava há 2 meses na instituição e vi-me envolvida num projeto que remonta ao início da Cáritas em Portugal, à sua fundadora e primeira Presidente (ndr: Fernanda Jardim) e digamos que é o primeiro projeto de acolhimento de crianças refugiadas no pós 2ª guerra mundial.

Esse encontro foi extraordinário e foi o meu primeiro grande deslumbramento relativamente a saber e aperceber-me o que era a Cáritas. Recordo-me também, da Campanha a favor das vítimas do Tsunami no Sudeste Asiático em 2004 e foi extraordinário vivenciar a grande manifestação de solidariedade do povo português e de como as pessoas reagiram aos nossos pedidos de ajuda. Foi a primeira grande campanha de angariação nessa altura, com mais de 1 milhão de euros angariados. Ainda no departamento de comunicação lembro-me da 2ª edição da campanha 10 Milhões de Estrelas, em parceria com Federação Portuguesa de Futebol, na qual estivemos presentes em todos os estádios de futebol, com todas as equipas e intervenientes a vestirem a tshirt da campanha. Foi uma adesão extraordinária. Uma grande lição que levo é que sempre que a Cáritas lança uma campanha de angariação de fundos, os portugueses respondem massivamente, demonstrando que são um povo extremamente solidário e que está sempre pronto a ajudar quem mais precisa, através da Cáritas.

Há um episódio que me marcou profundamente e que, na altura, foi muito doloroso para todos nós. Estávamos na altura da intervenção da Troika e, presenciamos diariamente o desespero de tantas famílias, as quais, apesar da Cáritas Portuguesa não ter serviço de apoio direto, nos vinham pedir ajuda. Diariamente tínhamos filas de pessoas, à nossa porta, a pedir apoio. Testemunhámos in loco o quanto trágico e mau é a pobreza e como esta afetava famílias inteiras, pessoas que não tinham comida para dar aos filhos nesse dia. Porque, uma coisa é conhecermos os números da pobreza em Portugal, outra coisa é quando estes números têm rosto e batem-nos à porta.

3. CURIOSAMENTE NÃO MENCIONASTE PROJETOS MARCANTES MAIS RECENTES. ONDE SITUAS A TUA ATUAL FUNÇÃO NA EDITORIAL CÁRITAS?

É outra fase minha aqui, foi muito bom esta passagem da comunicação e aceitar o convite lançado na altura pelo Prof. Eugénio, o Dr. Acácio Catarino e o Engº Lage Raposo (nrd: 3 ex-presidentes da Cáritas Portuguesa) para me juntar à Editorial. Foi um grande desafio porque comecei do zero, aprendi imenso com eles, com a colaboração com as Cáritas Diocesanas, com as Universidades e Politécnicos e tantas, tantas pessoas com quais me tenho cruzado. Foi um trabalho extraordinário e que ainda continua a ser. Nestes 12 anos já publicámos 95 livros, o que é obra.

4. O QUE SIGNIFICA PARA TI TRABALHAR NUMA INSTITUIÇÃO COMO A CÁRITAS?

Aquilo que distingue a Cáritas de outras instituições, são os seus fundamentos, que são objetivamente cuidar e ajudar os mais pobres. Na senda do que dizia o Papa Francisco, “servir aqueles que estão nas periferias, aqueles de que ninguém fala e que toda a gente se esquece”. Trabalhar nesse sentido, ajudando aqueles que mais precisam e poder ter parte ativa nesta missão, significa muito para mim.

5. QUAL FOI O TEU CONTRIBUTO PARA O PAPEL QUE A CÁRITAS DEVE DESEMPENHAR NA SOCIEDADE?

Eu muitas vezes me questiono sobre isso, se contribuí de alguma forma para isso... mas acho que sim, cada um de nós no seu posto de trabalho contribui para o objetivo da Cáritas cumprir a sua missão. Nós não estamos no apoio direto, no terreno, mas contribuímos com ferramentas para ajudar quem está no terreno. Eu, por exemplo, contribuo quando divulgo aos alunos dos Politécnicos e Universidades, o nosso projeto A Aliança do Pensar e do Fazer, o qual conjuga a investigação da Academia com o trabalho dos técnicos das nossas Cáritas Diocesanas. Contribuo com o meu trabalho de apoio ao Observatório Pobreza e da Fraternidade, onde fazemos a análise da nossa realidade, através da recolha e tratamento dos dados a partir da nossa realidade. Estas são algumas das sementinhas que eu humildemente ajudei a germinar....

6. PARA O ANO A CÁRITAS CELEBRA 70 ANOS EM PORTUGAL. QUE PEDIDO FARIAIS À CÁRITAS QUE GOSTAVAS DE VER A ACONTECER?

Eu acho que o desenvolvimento da rede de Cáritas em Portugal é primordial.... Seria muito importante que cada vez mais as Cáritas Diocesanas se tornassem mais próximas e partilhassem mais recursos umas com as outras, porque termos Cáritas a diferentes velocidades, não é bom para o trabalho da rede no seu todo.



7. NO ÂMBITO DA CÁRITAS EDITORIAL, FARIA SENTIDO UM LIVRO QUE COMPILE TESTEMUNHOS DE COLABORADORES COM MUITOS ANOS DE CASA?

Acho que sim. Atualmente na Editorial nós estamos a publicar a série do Livro dos Presidentes, em que eles contam as histórias dos seus mandatos. Também seria interessante fazermos um livro sobre as experiências vividas na pele dos técnicos, que têm servido por 20 anos ou mais a Cáritas. Podíamos fazer um levantamento. Histórias muito interessantes iriam surgir nesse livro.

8. FALANDO AGORA DO APROXIMAR DA REFORMA, QUE SENTIMENTOS, PLANOS OU SONHOS QUERES CONCRETIZAR NESTA NOVA FASE DA TUA VIDA?

Para mim está tudo em aberto, tenho muitos sonhos ainda, que gostaria de concretizar. Não vou desligar-me de todo da Cáritas, quero continuar a estar no seu universo, onde quer que eu possa ser útil. Falando a nível pessoal, quero ter sobretudo participação cívica. Nunca abandonar este meu comprometimento com aqueles que precisem de ajuda.

OBRIGADA MARIA LUÍSA POR TODO O EMPENHO E DEDICAÇÃO À FAMÍLIA CÁRITAS!

*Na noite de Natal
acende uma vela
pela Paz.*

10 
MILHÕES
DE ESTRELAS
UM GESTO PELA PAZ

